



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Protagonismo e pertencimento em uma biblioteca universitária: ações de acessibilidade e inclusão na Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP de Marília

Empowerment and belonging in university libraries: accessibility and inclusion initiatives at the library of the Faculty of Philosophy and Sciences at UNESP in Marília

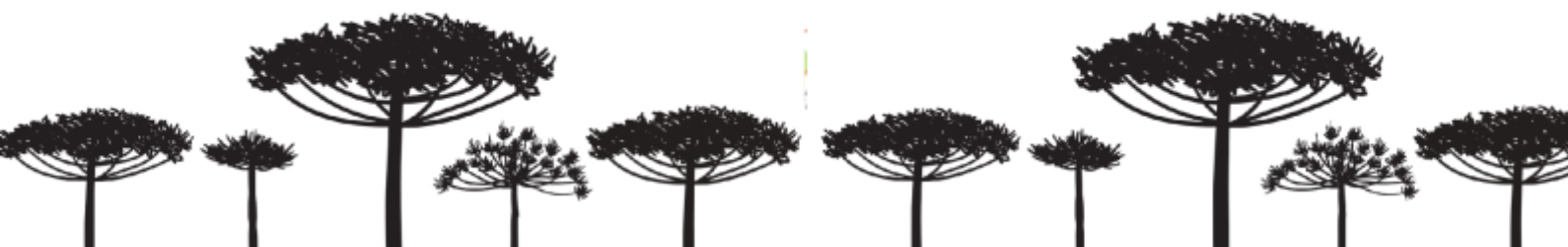
Janaína Celoto Guerrero de Mendonça – Faculdade de Filosofia e Ciências (UNESP) – janaina.celoto@unesp.br

Elizabeth Cristina de Souza de Aguiar Monteiro – Faculdade de Filosofia e Ciências (UNESP) – elizabeth.monteiro@unesp.br

Resumo: Este artigo apresenta uma iniciativa de inclusão na Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, campus de Marília, no atendimento a uma estudante com deficiência visual. Por meio de um estudo de caso qualitativo, investigou-se como a oferta de Tecnologia Assistiva e o suporte bibliotecário especializado contribuem para o desempenho acadêmico e o sentimento de pertencimento no ambiente universitário. Os resultados, obtidos via entrevista semiestruturada, demonstram que a mediação tecnológica reduz barreiras informacionais, promovendo autonomia e protagonismo estudantil. Conclui-se que a biblioteca universitária é agente estratégico na consolidação de políticas de equidade e democratização do conhecimento.

Palavras-chave: Acessibilidade informacional. Biblioteca universitária. Inclusão social. Tecnologia assistiva. Pessoa com deficiência.

Abstract: This article presents an inclusion initiative at the Library of the Faculty of Philosophy and Sciences at UNESP, Marília campus, in support of a student with a visual impairment. Through a qualitative case study, we investigated how the provision of assistive technology and specialized library support contribute to academic performance and a sense of belonging in the university environment. The results, obtained through semi-structured interviews, demonstrate that technological mediation reduces informational barriers, promoting student autonomy and agency. It is concluded that the university library is a strategic agent in the consolidation of policies for equity and the democratization of knowledge.



1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias atuam como centros estratégicos de conhecimento e devem garantir que a inclusão e o pertencimento sejam pilares de um ambiente acadêmico equitativo. Para estudantes com deficiência, a acessibilidade plena nesses espaços é condição fundamental para o exercício da autonomia no aprendizado e na pesquisa. Conforme Wellichan (2022) a biblioteca universitária deve ser um ambiente democrático que garante o acesso à informação e contribui para a permanência e o sucesso acadêmico de todos os estudantes, sem distinção.

Considerando que as bibliotecas universitárias são ambientes essenciais para o aprendizado e a pesquisa, é fundamental que essas instituições proporcionem acessibilidade plena, garantindo que todos os alunos, inclusive aqueles com deficiência, possam usufruir igualmente dos recursos e serviços oferecidos. A biblioteca universitária precisa demonstrar esse comprometimento com a inclusão e o protagonismo de grupos minoritários.

Este trabalho apresenta um relato analítico sobre a disponibilização de equipamentos de Tecnologia Assistiva (TA) na Biblioteca da UNESP de Marília, estruturando a teoria com a experiência prática no auxílio e fornecimento de tais equipamentos aos discentes com deficiência para desenvolverem suas atividades acadêmicas, evidenciando os impactos positivos na inclusão e no acesso à informação.

O objetivo geral é analisar o impacto dessas tecnologias no atendimento a estudantes com deficiência visual, evidenciando como a mediação bibliotecária fortalece a inclusão acadêmica. Os objetivos específicos são apresentar os recursos de TA disponíveis na biblioteca, relatar a experiência de uso dos recursos por uma discente com deficiência visual, analisar os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e os resultados alcançados na mediação da informação via TA's e refletir sobre o papel social do bibliotecário como facilitador do acesso à informação.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa bibliográfica e qualitativa, para compreender a experiência vivida pela aluna com o apoio da biblioteca, bem como o papel desempenhado pela biblioteca e sua equipe nesse contexto. Foi utilizado o método do estudo de caso. com



foco na trajetória de uma aluna com deficiência visual usuária de TA's disponibilizadas pela biblioteca. Segundo Yin (2005), o estudo de caso é utilizado quando se estuda fenômenos contemporâneos inseridos em contexto da vida real.

A coleta de dados foi realizada via entrevista semiestruturada com duas perguntas abertas, para obter o relato de sua experiência, percepções e sugestões.

3 O PAPEL DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NA INCLUSÃO

A biblioteca universitária é um ambiente estratégico para a inclusão, a equidade e a democratização do conhecimento (Monteiro, 2010). Ao oferecer diversos produtos e serviços, reafirma seu compromisso com a pluralidade e a diversidade, especialmente no atendimento às pessoas com deficiência.

Tais bibliotecas promovem a inclusão por meio da adequação do espaço físico, com rampas, elevadores, piso tátil e espaços adaptados, e com TA's, como softwares leitores de tela, linhas Braille e scanners com voz, complementadas pela formação contínua da equipe e implementação de ações de sensibilização para a comunidade. Paralelamente, fomenta o protagonismo e as ações afirmativas ao institucionalizar canais de escuta e diálogo, desenvolver projetos culturais de visibilidade e apoiar a criação de redes de suporte que garantam a participação ativa das pessoas com deficiência.

Ao investir na adoção de TA's, as bibliotecas oferecem recursos que transformam a experiência de usuários com deficiência visual e reafirmam seu compromisso com a inclusão ativa, ampliando o acesso ao conhecimento para esse público de forma autônoma e digna (Monteiro, 2010).

Conforme entendimento do Comitê de Ajudas Técnicas

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (Brasil, 2009, p. 9).

No Quadro 1 são apresentados tipos diferentes dessas tecnologias.



Quadro 1 - Alguns tipos de Tecnologia Assistiva

<p>Tecnologia Assistiva Recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão</p>	<p>Dispositivos de Leitura Dispositivos que convertem texto impresso em áudio ou Braille</p>	<p>Leitores de tela (software que lê conteúdo da tela em áudio ou converte para a linha Braille)</p>
		<p>Impressoras Braille (Dispositivos que imprimem textos em formato Braille)</p>
		<p>Óculos inteligentes (tecnologia que ajuda na leitura e identificação de objetos)</p>
	<p>Recursos Educacionais Materiais e ferramentas que facilitam o aprendizado</p>	<p>Lupa eletrônica (dispositivo que amplia textos e imagens para facilitar a leitura)</p>
		<p>Livros Acessíveis (livros disponíveis em formato áudio ou Braille)</p>
		<p>Cursos Online (cursos adaptados para pessoas com deficiências)</p>
		<p>Treinamentos (sessões que ensinam o uso de tecnologias assistivas)</p>

Fonte: Elaborada pelas autoras.

É notório que tais argumentos são apresentados e discutidos há muitos anos e que recursos e equipamentos de TAs estão sendo adquiridos por bibliotecas; no entanto, conforme apontam os resultados do estudo de Wellichan (2022), os profissionais das bibliotecas sentem dificuldades em atender usuários com deficiência devido à falta de conhecimento sobre as particularidades de cada necessidade, o que resulta em atendimentos e serviços que podem não alcançar a efetividade necessária. Assim, questiona-se se a mera disponibilização de TAs é suficiente para garantir o acesso efetivo à informação.

A atuação do bibliotecário, nesse contexto, torna-se essencial: ele é o elo entre o usuário e o universo da informação e desempenha uma função relevante na promoção da acessibilidade informacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 2012, a Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB) da Unesp realizou um levantamento entre as Faculdades e Institutos da rede Unesp, no qual constatou, em sua comunidade, pessoas com deficiência visual e/ou baixa visão. A partir desse levantamento e buscando melhor atender tais usuários, elaborou um projeto intitulado “Promover a acessibilidade aos deficientes visuais e baixa visão à Rede de Bibliotecas



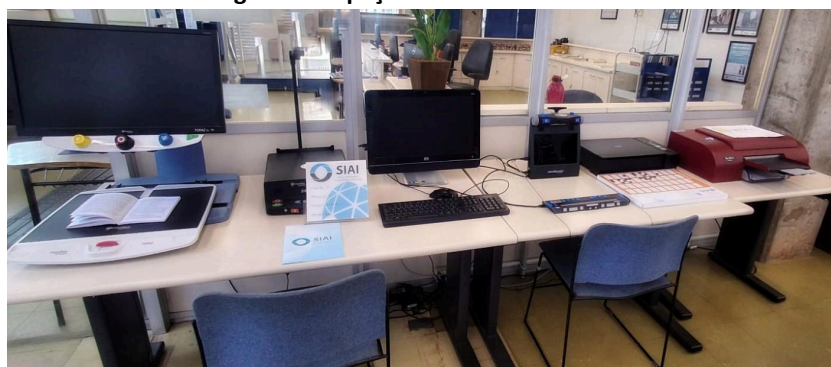
da Unesp”. O principal objetivo do projeto era proporcionar à pessoa com deficiência o acesso à informação e fornecer às equipes das bibliotecas meios para atender esses usuários, promovendo a inclusão social, minimizando as barreiras enfrentadas por eles em suas atividades acadêmicas (Storti *et al.*, 2014).

Em 2012 também foi criado o Grupo de Acessibilidade da Rede de Bibliotecas da Unesp (GARBU), composto por bibliotecários, assistentes de suporte acadêmico e docente, com o intuito de “[...] estudar, planejar e implementar ações voltadas à acessibilidade para a comunidade acadêmico-científica da Unesp e ao cidadão com necessidades especiais [...]” (Storti *et al.*, 2014).

A biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, do Câmpus de Marília, foi escolhida como projeto piloto do serviço, pois era a biblioteca com o maior número de pessoas com deficiência visual. Assim, em 2013, a CGB, por meio do Grupo de Acessibilidade da Rede de Bibliotecas da Unesp, instituiu um novo serviço: o SIAI - Serviço de Inclusão e Acessibilidade à Informação (Storti *et al.*, 2014)

O SIAI disponibiliza equipamentos que tornam acessível a leitura de materiais às pessoas com deficiência visual ou cegueira. Também é possível digitar textos e navegar na internet com o uso de softwares específicos e imprimir documentos na impressora braille (FFC, 2013). O serviço é disponibilizado tanto para a comunidade interna (Unesp) quanto para o público externo. Dessa forma, o usuário tem acesso aos equipamentos, textos, som e imagens, em diferentes suportes, respeitando a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, Lei de Direitos Autorais (Brasil, 1998).

Figura 2 - Espaço do SIAI atualmente



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Descrição: Fotografia do Serviço de Inclusão e Acessibilidade à Informação (SIAI) localizado na Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP de Marília. A imagem mostra um espaço com várias mesas de madeira juntas e duas cadeiras azuis, posicionadas em frente a uma parede de vidro. Sobre a mesa estão dispostos equipamentos de Tecnologia Assistiva, que incluem um scanner com voz Sara-PC, uma impressora Braille SpotDot, um digitalizador e leitor portátil OmniReader, um Plustek Book Reader



V200, uma lupa eletrônica Topaz XL, um monitor de computador, um teclado padrão e um teclado Braille.

No estudo de caso apresentado neste artigo, a biblioteca faz o empréstimo domiciliar de um notebook à aluna entrevistada. Além disso, faz o empréstimo de um display Braille para uso em sala de aula. Nesse caso, o equipamento é emprestado e devolvido no mesmo dia, sendo utilizado apenas durante o horário de aula.

Para mensurar o trabalho da biblioteca com o serviço, o empréstimo do notebook e da Linha Braille, foi feita uma entrevista com a aluna. Uma das perguntas foi sobre a experiência acadêmica dela antes de receber os equipamentos da biblioteca. Como resposta, a aluna disse:

A gente precisava fazer bem mais arranjos do que agora [...] Porque a gente tinha que transcrever, e tem algumas coisas que nem dava para ler. Em relação, principalmente à linha Braille, foi bem interessante porque o digitar fica até mais fácil, porque é o teclado da máquina Braille Perkins, então fica mais fácil de digitar, mais fácil que o computador. Então, a gente já digita no Braille, já sai no computador e tudo está certo.

A fala da estudante revela uma mudança significativa em sua trajetória acadêmica após o acesso aos equipamentos de acessibilidade da biblioteca. Antes, como ela relata, era necessário fazer "bem mais arranjos", o que denota um esforço contínuo de adaptação, improvisado e superação de barreiras invisíveis aos olhos da maioria. Interessante destacar que a aluna tem o suporte das monitoras do Núcleo de Atenção Pedagógica e Inclusão (NAPI) que a acompanham em sua trajetória acadêmica, com apoio em sala de aula e desenvolvimento de atividades.

Essa realidade está em consonância com o que aponta a literatura sobre inclusão no ensino superior. Como afirma Bem *et al.* (2013, p. 87-88)

O acesso e a participação de pessoas com deficiência no ensino superior é uma realidade recente, em razão de inúmeras barreiras que nelas incidem desde os primeiros anos de sua escolarização. [...] Ainda assim, verificamos um sensível crescimento da presença dessas pessoas nas universidades, demandando a transformação das instituições no caminho para a criação de condições igualitárias para a apropriação do conhecimento e formação profissional.

Essa afirmação destaca a fala da aluna, que descreve as limitações enfrentadas com materiais que pareciam legíveis, mas que seu leitor de tela não conseguia interpretar. Nessa situação, os textos fornecidos pelos professores tornavam-se, para ela, de difícil acesso ao seu conteúdo. Esse aspecto enfatiza o que os autores Moreira, Bolsanello e Serger (2011, p. 140) afirmam: que a universidade é o *locus* do



conhecimento, da pluralidade, e do respeito às diferenças e “universidade inclusiva só é possível no caminhar em busca da mudança que vai eliminando barreiras de toda ordem [...]”.

A transcrição dos materiais também é uma tarefa árdua e demorada que dependia da ajuda das monitoras. Além disso, a aluna menciona que algumas coisas "nem dava para ler", evidenciando não apenas a dificuldade, mas a impossibilidade de acessar parte do conteúdo acadêmico. Essa fala complementa a resposta a outra pergunta sobre as barreiras e os desafios que enfrentava antes do apoio da biblioteca.

A aluna responde

[...] eu acho que era mais em questão de ter que traduzir os documentos em relação à quando estava no formato de digitalização. Ah, era mais ou menos, era basicamente isso, porque às vezes os professores tinham aqueles documentos antigos, né, que era, tipo, copiar e colar de algum outro lugar e meu programa não lia.

Ela menciona as imagens ou textos que eram escaneados e gravados como imagem, o que reforça o sentimento de exclusão e desigualdade no processo educativo, enfatizando o esforço e dificuldades enfrentadas. Tais fatores eram amenizados enquanto estava na faculdade com o apoio das monitoras, entretanto, os estudos em casa ficavam prejudicados. Tais aspectos corroboram com a discussão dos autores Moreira, Bolsanello e Serger (2011) em que a inclusão é frequentemente "não planejada" com a falta de organização pedagógica que assegure recursos humanos e materiais (como transcrição para Braille ou audiodescrição) comprometendo a "mudança qualitativa" necessária no ensino superior.

Continuando com a análise da fala da aluna, ao mencionar a Linha Braille, ela demonstra que a realidade se transformou. A estudante compara a digitação neste equipamento à máquina Perkins, que já faz parte de sua memória tátil e cognitiva, pois foi alfabetizada com ela. Esse reconhecimento sensorial da ferramenta revela tanto a facilidade técnica com o aprendizado de seu manuseio como também representa sua autonomia. É como se antes ela precisasse traduzir o mundo acadêmico para sua linguagem, inclusive com a ajuda das monitoras. Agora, com o equipamento, o mundo acadêmico passa a falar a sua língua. Ainda há barreiras, mas estão sendo minimizadas com o uso dos equipamentos.



A melhoria na fluidez do trabalho com a Linha Braille, conforme sua fala "*já digita no Braille, já sai no computador*" mostra uma integração natural entre a tecnologia e seu aprendizado. Essa imagem revela o papel da biblioteca como um espaço de inclusão real, onde a mediação da informação, nesse caso através do uso de um equipamento específico para uma necessidade especial, é eficaz, respeitosa e transformadora. Wellichan (2022) enfatiza que a biblioteca universitária deve ser compreendida como um espaço que ultrapassa a função técnica de organização da informação, assumindo um papel social ativo.

Mais do que oferecer suporte técnico, os equipamentos, incluindo o notebook, representam instrumentos de protagonismo. Quando a aluna afirma que agora é "*mais fácil digitar*" e "*tudo está certo*", ela expressa um sentimento de confiança e pertencimento que vai além do aspecto funcional. Interessante destacar que ao trazer essa fala, a aluna a fez com um sorriso que demonstrou sua felicidade em ter sua autonomia. É como se, antes, ela estivesse andando lentamente e com ferramentas improvisadas. Agora, com os recursos certos, ela tem maior velocidade e aumento de eficiência em seus estudos. Essa visão de protagonismo é corroborada por Wellichan (2022, p. 131) quando afirma: "O protagonismo das pessoas com deficiência mostra-se fundamental para que sejam participantes ativos de um processo que os inclui de forma direta [...]"

Um ponto crítico apontado pela discente refere-se à qualidade dos materiais fornecidos por docentes. Frequentemente, textos "antigos" são disponibilizados como PDFs de imagem (cópias escaneadas sem OCR), o que os torna ilegíveis para leitores de tela. Essa "exclusão sutil" sobrecarrega o estudante, que precisa buscar meios de converter o arquivo para conseguir estudar. Aqui, a biblioteca assume o papel de educadora institucional, orientando o corpo docente sobre a importância da criação de documentos acessíveis desde a sua origem.

Referente a pergunta sobre barreiras e os desafios que enfrentava antes, a aluna aponta uma questão crítica que é recorrente: a dificuldade de leitura de documentos que foram digitalizados de forma inadequada. Ela relata que muitos professores forneciam textos "antigos", copiados e colados de fontes diversas, que o leitor de conteúdo que ela utilizava não conseguia interpretar.



Esse processo é injusto, pois recai sobre o estudante com deficiência a responsabilidade de consertar um problema que não foi criado por ele, atrasando sua aprendizagem e minando seu senso de pertencimento. A biblioteca, ao assumir a tarefa de oferecer materiais acessíveis e auxiliar na mediação das informações pode orientar os docentes sobre essa característica do material digitalizado ou salvo de forma não legível por leitores de tela e, assim, romper esse ciclo de dificuldade, que se caracteriza como uma exclusão sutil, muitas vezes imperceptível, mas que pode acontecer.

A UNESP demonstra estar comprometida, investindo em recursos tecnológicos e capacitando pessoas para atender às demandas educacionais das pessoas com deficiência. E a biblioteca universitária como difusora do conhecimento acumulado tem um papel fundamental na promoção de ações inclusivas, buscando minimizar a exclusão de qualquer usuário através de serviços e atendimentos adequados às suas necessidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pela Biblioteca da UNESP Marília demonstram que o acesso à informação é um direito que exige infraestrutura tecnológica e empatia. A oferta dos equipamentos mostrou-se importante no fortalecimento do sentimento de pertencimento da estudante, transformando um ambiente de barreiras em um espaço de protagonismo. A presença de TA constitui elementos importantes para a acessibilidade, mas a inclusão efetiva depende também de fatores institucionais, pedagógicos, atitudinais e da capacitação dos profissionais envolvidos.

O caso apresentado evidencia que ações concretas de inclusão nas bibliotecas universitárias podem gerar mudanças significativas na trajetória de estudantes com deficiência. Ao garantir o acesso à informação e à tecnologia, com empatia e escuta ativa, a biblioteca remove barreiras e fortalece o sentimento de pertencimento e protagonismo desses alunos. A inclusão plena passa, necessariamente, pelo compromisso de transformar espaços educacionais em ambientes acessíveis, acolhedores e equitativos.



REFERÊNCIAS

- BEM, R. M.; NUERNBERG, A. H.; PEREIRA, C. A.; RICHTER, M. O papel da Biblioteca Universitária na vida acadêmica do estudante com deficiência: ambiente de acessibilidade informacional da UFSC. *In*: AMBONI, N. de F. (org.). **Gestão de bibliotecas universitárias**: experiências e projetos da UFSC. Florianópolis: UFSC, Biblioteca Universitária, 2013. cap. 5, p. 87-98.
- BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Comitê de Ajudas Técnicas Tecnologia Assistiva**. Brasília, DF: CORDE, 2009. Disponível em: https://www.galvaofilho.net/livro-tecnologia-assistiva_CAT.pdf. Acesso em: 25 jun. 2025.
- FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS. Serviço de Biblioteca e Documentação. **SIAl**: Serviço de Inclusão e Acessibilidade à Informação. Marília: UNESP, FFC, SBD, 2013. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/#!/biblioteca/servicos-oferecidos/siai---servico-de-inclusao-e-acessibilidade-a-informacao/>. Acesso em: 18 jun. 2025.
- MONTEIRO, E. C. S. A. O serviço de referência e o uso de Tecnologia Assistida para acessibilidade dos deficientes visuais. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL DE INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E AÇÃO: INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E ÉTICA, 6., 2010, Marília. **Anais [...]** Marília: UNESP, FFC, 2010. p. 1-10.
- MOREIRA, L. C.; BOLSANELLO, M. A.; SEGERS, R. G. Ingresso e permanência na universidade: alunos com deficiência em foco. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 41, p. 125-143, jul./set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/RmyQMDhnxLSdSfMw7n6WjzH/?lang=pt#>. Acesso em: 29 fev. 2026.
- STORTI, V.; ALMEIDA, S. de; OTTONI, B.; FANTIN, V. Promover a acessibilidade aos deficientes visuais e baixa visão à rede de bibliotecas da UNESP. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 10, 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/339>. Acesso em: 18 jun. 2025.
- WELLICHAN, D. S. P. **Atendimento a usuários com deficiência**: contexto e formação de equipes em bibliotecas universitárias. 2022. 170 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/234516> Acesso em: 24 mar. 2026.
- YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

